

392

COMUNIDADES DE EPÍFITOS VASCULARES SOBRE BUTIA CAPITATA (ARECACEAE) EM DUAS REGIÕES NATURAIS DO RIO GRANDE DO SUL. *Pedro Rates Vieira, Jorge Luiz Waechter (orient.) (UFRGS).*

Espécies de palmeiras apresentam colonização reduzida por epífitos vasculares, que pode ser explicada pelos estipes verticais e não ramificados. Porém, espécies com bainhas foliares persistentes, como as do gênero *Butia*, podem ter um epifitismo aumentado. O objetivo do estudo foi caracterizar as comunidades epifíticas que ocorrem sobre *Butia capitata* (Mart.) Becc. (Arecaceae) em duas regiões naturais do Rio Grande do Sul. As áreas de estudo localizam-se nos municípios de Encruzilhada do Sul, na Serra do Sudeste (400m), e em Palmares do Sul, na Planície Costeira (20m). Em cada área foram amostrados, por caminhamento seletivo, 40 butiazeiros adultos. Para cada forófito foi registrado o perímetro e a altura do estipe, a altura média da vegetação adjacente e a presença das espécies vasculares epifíticas. As duas estações foram comparadas por vários parâmetros vegetacionais e por análises estatísticas uni e multivariadas. Foram encontradas 42 espécies sobre os butiazeiros, incluindo 18 não-epífitos habituais. Em Encruzilhada e Palmares ocorreram, respectivamente, 36 e 14 espécies. As análises mostraram diferenças no tamanho dos butiazeiros e nas estimativas de riqueza e diversidade epifíticas. A comparação multivariada de grupos aleatórios de butiazeiros evidenciou duas comunidades distintas. A maior riqueza epifítica em Encruzilhada surpreende, diante das condições mais temperadas na região. Contudo, pode ser explicada pela maior precipitação anual, pelo maior porte da vegetação circundante e pelo maior tamanho dos forófitos. Os butiazeiros aparentemente restringem diversas espécies epifíticas habituais, sobretudo de Orchidaceae e Piperaceae. Por outro lado, favorecem espécies de Polypodiaceae e Bromeliaceae, além de diversas espécies não adaptadas a ambientes epidêndricos. (PIBIC).